



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE DE BALANÇO
DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL - EMPRESA: MAKRO S.A

Belém – PA

2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO

GHERYTE PATRICK BAHIA ALONSO
THAMYRES CRYSTINA DE SOUZA BARROS

Trabalho Acadêmico apresentado ao curso de Administração, turma ADM02M01-2009, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito para a 1º avaliação da disciplina Balanço, orientada pelo professor Héber Moreira.

Belém – PA

2011



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. CENÁRIO DA EMPRESA | 5 |
| RAZÃO SOCIAL: MAKRO ATACADISTA S/A CNPJ: 47.427.653/0001-15..... | 5 |
| 1.1 - TIPO DE EMPRESA..... | 5 |
| 1.2 - TIPO DE SITUAÇÃO | 5 |
| 1.3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO | 5 |
| 1.4 - ATIVIDADE PRINCIPAL | 5 |
| 1.5 - LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA..... | 5 |
| 1.6 - MERCADO CONSUMIDOR | 5 |
| 2. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 4. DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS..... | 8 |
| 5. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL..... | 11 |
| 5.1 ANÁLISE HORIZONTAL | 11 |
| 5.2 ANÁLISE VERTICAL | 13 |
| 6. ÍNDICES DE LIQUIDEZ | 15 |
| 6.1 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (ILC) OU COMUM. | 15 |
| 6.2 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA (ILS)..... | 16 |
| 6.3 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA | 17 |
| 6.4 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL..... | 18 |
| 7. QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO | 19 |
| 7.1 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS : | 19 |
| 7.2 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS | 20 |
| 7.3 GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS..... | 20 |

| | |
|---|-----------|
| 8. QUOCIENTE DE ATIVIDADE | 21 |
| 8.1 ROTAÇÃO DE ESTOQUE..... | 21 |
| 8.2 ESTOQUE MÉDIO | 22 |
| 8.3 ROTAÇÃO DE ATIVO..... | 23 |
| 8.4 - PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS (PMRV)..... | 23 |
| 8.5 - PRAZO MÉDIO DO PAGAMENTO DAS COMPRAS – FORNECEDORES)..... | 24 |
| 9. QUOCIENTE DE RENTABILIDADE..... | 25 |
| 9.1 RETORNO SOBRE INVESTIMENTO | 25 |
| 9.2 RENTABILIDADE..... | 26 |
| 9.3 MARGEM..... | 26 |
| 9.4 GIRO SOBRE ATIVO MÉDIO | 27 |
| 9.5 TAXA DE RETORNO TOTAL | 28 |
| 9.6 CAPITAL PRODUTIVO TOTAL | 28 |
| 9.7 TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS | 28 |
| 9.8 - TAXA DE RETORNO PRÓPRIA | 29 |
| 9.9 - TAXA DE RETORNO SOBRE APLICAÇÕES EXTERNAS..... | 29 |
| 10. FATOR DE INSOLVÊNCIA | 30 |
| 11. OVERTRADING..... | 32 |
| 12. EBITDA | 35 |
| 13. ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS NA EMPRESA..... | 37 |
| 14. ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA EMPRESA | 38 |
| 15. SUGESTÕES AO EMPRESÁRIO | 38 |
| 16. CONCLUSÃO | 40 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |

1. CENÁRIO DA EMPRESA

RAZÃO SOCIAL: MAKRO ATACADISTA S/A

CNPJ: 47.427.653/0001-15

1.1 - TIPO DE EMPRESA: Empresa Comercial

1.2 - TIPO DE SITUAÇÃO: Operacional

1.3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO: Grupo Holandês SHV Holdings N.V

1.4 - ATIVIDADE PRINCIPAL: Comércio Atacadista.

1.5 - LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA:

Sede: São Paulo - SP

Escritórios Comerciais: Existentes nas cinco regiões do Brasil e nos seguintes países: Argentina, Colômbia, Venezuela e Peru.

1.6 - MERCADO CONSUMIDOR

Temos consciência das oportunidades de otimização da nossa operação, bem como da força de nossa marca “Makro”. Por isso, neste ano de 2010, iremos certamente trabalhar para torná-la ainda mais forte, relevante, reconhecida e presente na vida e nos negócios de nossos cerca de 2,6 milhões de clientes cadastrados. Em 2010 continuaremos então os nossos esforços de: aprofundamento de nossa relação com nossos clientes através de programas de relacionamento, atividades e promoções específicas por segmento; desenvolvimento e aprimoramento de nossa oferta de produtos não alimentícios; melhoria de nossos processos logísticos & operacionais visando níveis de estoque adequados e custos baixos e, finalmente, na expansão do número de lojas.

2. INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis visa obter informações financeiras e econômicas, tendo com objetivo a tomada de decisão dentro de uma organização. Através das demonstrações, como por exemplo, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, extraem-se índices de dois períodos para observar a situação de solvência da Empresa Makro Atacadista S/A. A análise das demonstrações contábeis faz com que a contabilidade venha a ter um caráter analítico, tendo com se obter conclusões econômicas e financeiras do patrimônio de uma empresa. Segundo Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado da cada conta facilita a busca de informações precisa”. Segundo Assaf Neto (2002, p. 48): “A análise de balanço visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Em outras palavras, pela análise de balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa. ” Assim sendo, tem-se que a análise de balanço é um elemento de utilidade nas transações que a empresa for fazer como: as operações a prazo de compra e vendas de mercadorias; quando for avaliar a eficiência administrativa, por exemplo: comparação com concorrentes e, por fim, avaliar a situação econômico-financeira (cliente).

3. RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o Balanço e a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa MAKRO S/A. Os dados da empresa foram coletados em seu Balanço Patrimonial no site da empresa: www.makro.com.br no ano de 2009.

No decorrer do trabalho, é feita Análise Horizontal e Vertical do Balanço e DRE; cálculo de Índices de Liquidez Corrente, Seca, Imediata e Global; cálculo de Quocientes de Dívidas, Rentabilidade e Atividade; o cálculo e formulação do Fator de Insolvência, devidamente acompanhado do Termômetro de Insolvência, além do Overtrading e o EBITDA. Todos os cálculos acompanham explicações e análises fundamentadas em livros.

Após a análise, pode-se chegar à conclusão de como se encontra a situação da empresa Makro S/A no exercício de 2009, tomando exercício anterior como base, ou seja, se a organização obteve lucro, endividou-se, se ela possui capacidade de honrar com as dívidas, se o tempo que ela demora para receber sua receita é menor que tempo de pagamento das despesas, entre outros fatores de extrema relevância para o acionista e para a empresa.

4. DEMONSTRAÇÕES PATRIMONIAIS

MAKRO S.A

CNPJ 47.427.653/0001-15

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

|  | 2008 | |  | 2009 | | AH | Nº INDICES |
|---|-------------------|---------------|--|---------------------|---------------|--------------|---------------|
| | TOTAL | AV | | TOTAL | AV | | |
| | | % | | | % | | |
| ATIVO | 1.518.462 | 100,00 | ATIVO | 1.645.785,97 | 100,00 | 8,39 | 100,00 |
| CIRCULANTE | 773.442,10 | 50,94 | CIRCULANTE | 772.884,47 | 46,96 | -0,07 | -7,80 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 267.270,21 | 17,60 | Caixa e equivalentes de caixa | 160.699,67 | 9,76 | -39,87 | -44,53 |
| Contas a receber | 47.588,67 | 3,13 | Contas a receber | 48.066,00 | 2,92 | 1,00 | -6,81 |
| Estoques | 415.718,45 | 27,38 | Estoques | 495.570,60 | 30,11 | 19,21 | 9,99 |
| Tributos a recuperar | 20.056,08 | 1,32 | Tributos a recuperar | 54.014,02 | 3,28 | 169,31 | 148,48 |
| Despesas do exercício seguinte | 779,12 | 0,05 | Despesas do exercício seguinte | 2.823,56 | 0,17 | 262,40 | 234,37 |
| Outros créditos | 22.029,57 | 1,45 | Outros créditos | 11.710,61 | 0,71 | -46,84 | -50,95 |
| | | | | - | | | |
| NÃO CIRCULANTE | 100.974 | 6,65 | NÃO CIRCULANTE | 94.878,45 | 5,76 | -6,04 | -13,31 |
| Tributos diferidos | 44.611 | 2,94 | Tributos diferidos | 35.774,70 | 2,17 | -19,81 | -26,01 |
| Tributos a recuperar | 8.044 | 0,53 | Tributos a recuperar | 9.156,86 | 0,56 | 13,84 | 5,03 |
| Depósitos judiciais | 32.160 | 2,12 | Depósitos judiciais | 34.135,86 | 2,07 | 6,14 | -2,07 |
| Outros créditos | 16.159 | 1,06 | Outros créditos | 15.811,04 | 0,96 | -2,16 | -9,73 |
| Permanente | 644.046 | 42,41 | Permanente | 778.023,05 | 47,27 | 20,80 | 11,46 |
| Investimentos | 0,00 | | Investimentos | 0,00 | | | |
| Imobilizado | 621.071 | 40,90 | Imobilizado | 757.068,98 | 46,00 | 21,90 | 12,47 |
| Intangível | 22.975 | 1,51 | Intangível | 20.954,07 | 1,27 | -8,80 | -15,85 |

| PASSIVO | 1.518.462 | 100,00 | PASSIVO | 1.645.785,97 | 100,00 | 8,39 | 100,00 |
|--------------------------------|------------------|---------------|--------------------------------|---------------------|---------------|--------------|---------------|
| Circulante | 1.056.788 | 69,60 | Circulante | 1.090.313,29 | 66,25 | 3,17 | -4,81 |
| Fornecedores | 612.124 | 40,31 | Fornecedores | 569.957 | 34,63 | -6,89 | -14,09 |
| Financiamentos | 261.413 | 17,22 | Financiamentos | 74.974 | 4,56 | -71,32 | -73,54 |
| Debêntures | 0,00 | 0,00 | Debêntures | 284.231 | 17,27 | | |
| Provisão para encargos sociais | 37.544 | 2,47 | Provisão para encargos sociais | 47.277 | 2,87 | 25,92 | 16,18 |
| Impostos a recolher | 43.767 | 2,88 | Impostos a recolher | 60.698 | 3,69 | 38,68 | 27,95 |
| Dividendos | 13.680 | 0,90 | Dividendos | 16.387 | 1,00 | 19,79 | 10,52 |
| Outras obrigações | 88.259 | 5,81 | Outras obrigações | 36.790 | 2,24 | -58,32 | -61,54 |
| | | | | | - | | |
| Não circulante | 38.728 | 2,55 | Não circulante | 37.495,70 | 2,28 | -3,18 | -10,67 |
| Financiamentos | 2.441 | 0,16 | Financiamentos | 1.811 | 0,11 | -25,82 | -31,56 |
| Provisão para contingências | 36.286 | 2,39 | Provisão para contingências | 35.685 | 2,17 | -1,66 | -9,27 |
| | | | | | - | | |
| Patrimônio líquido | 422.947 | 27,85 | Patrimônio líquido | 517.976,98 | 31,47 | 22,47 | 12,99 |
| Capital social | 242.480 | 15,97 | Capital social | 246.384 | 14,97 | 1,61 | -6,25 |
| Reservas de lucros | 180.467 | 11,88 | Reservas de lucros | 271.593 | 16,50 | 50,50 | 38,85 |

MAKRO S.A

CNPJ 47.427.653/0001-15

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO CONSOLIDADO



| | 2008 | AV | 2009 | AV | AH | Nº INDICES |
|--|-------|----|-------|----|----|---------------|
| | TOTAL | % | TOTAL | % | % | % |

| | | | | | | |
|---|------------------|---------------|------------------|---------------|--------------|--------------|
| RECEITA BRUTA DE VENDAS | 5.454.325 | 114,73 | 5.770.088 | 112,32 | 5,79 | -2,09 |
| Impostos e deduções sobre vendas | -700.137 | -14,73 | -633.099 | -12,32 | -9,57 | -16,31 |
| RECEITA LÍQUIDA | 4.754.188 | 100,00 | 5.136.989 | 100,00 | 8,05 | 0,00 |
| CMV | 4.091.085 | -86,05 | -4.419.891 | -86,04 | 8,04 | -0,01 |
| Receitas (despesas) operacionais | | | | | | |
| Com pessoal | -193.643 | -4,07 | -231.514 | -4,51 | 19,56 | 10,65 |
| Aluguel, depreciação e amortização | -79.946 | -1,68 | -95.873 | -1,87 | 19,92 | 10,99 |
| Com promoções | -47.379 | -1,00 | -44.200 | -0,86 | -6,71 | -13,66 |
| Gerais | -194.633 | -4,09 | -213.469 | -4,16 | 9,68 | 1,50 |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | -202,16 | 0,00 | 32.937 | 0,64 | | |
| LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS PARTICIPAÇÕES | 147.301 | 3,10 | 164.979 | 3,21 | 12,00 | 3,66 |
| Receitas financeiras | 21.138 | 0,44 | 20.695 | 0,40 | -2,09 | -9,39 |
| Despesas financeiras | -41.861 | -0,88 | -40.396 | -0,79 | -3,50 | -10,69 |
| Resultado de equivalência patrimonial | | | | | | |
| LUCRO ANTES DO IR E CSLL | 126.578 | 2,66 | 145.278 | 2,83 | 14,77 | 6,22 |
| Corrente | -35.363 | -0,74 | -40.318 | -0,78 | 14,01 | 5,52 |
| Diferido | 8.888 | 0,19 | 12.167 | 0,24 | 36,89 | 26,69 |
| Lucro líquido do exercício | 100.103 | 2,11 | 117.127 | 2,28 | 17,01 | 8,29 |

5. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Estas análises têm como principal objetivo fazer comparações entre demonstrações de diferentes períodos, ou entre si, e principalmente mostrar a realidade da empresa além de possibilitar analisar as tendências da mesma. É realizada principalmente levando-se em consideração o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

5.1 ANÁLISE HORIZONTAL

É utilizada para medir a evolução dos itens do Balanço Patrimonial e DRE, sempre colando em comparação mais de um período, procurando fazer uma avaliação das tendências e identificar os motivos que causaram uma variação de um período para o outro.

Para esse tipo de análise devemos ter obrigatoriamente mais de um ano de demonstrações para que possamos verificar a evolução de cada item. Faz-se importante atualizar às contas ajustando-as pelo poder de compra. O Primeiro ano de demonstrações é o que chamamos de ano base e todo cálculo será feito sobre esse ano.

A Makro S/A encerrou o exercício de 2009 com Ativos Totais de R\$ 1.645.785,97, registrando crescimento de 8,39% em relação a 2008, permanecendo as contas, Caixa e Equivalentes de Caixa, juntamente com Estoques e Imobilizados, como os maiores componentes, representando 85,87% desse total.

Os demais ativos estão representados no quadro de Ativos do Balanço Patrimonial representando apenas 14,13% do total do ativo, com destaque para as contas Tributos a recuperar, que teve aumento de 169,31% de 2008 para 2009, e Despesas do exercício seguinte, que evoluiu 262,40%, embora esta conta tenha permanecido com um valor ainda pouco expressivo em termos de ativo, já denota que a empresa manteve obteve um acentuado número de operações no exercício de 2009, quando comparado ao exercício de 2008.

Observando o Ativo Circulante, temos que, o mesmo decresceu em 0,07% no exercício de 2009 em relação ao exercício de 2008, a justificativa para a não evolução, encontra-se no retrocesso de duas Contas, Caixa e equivalentes de caixa em 39,87% de 2008 para 2009 e Outros Créditos em 46,84% de 2008 para 2009.

O Ativo Não-Circulante sofreu redução de 6,04% no exercício de 2009 quando comparado ao exercício de 2008, o fato justifica-se pelo decrescimento das contas, tributos diferidos em 19,81%, de 2008 para 2009, e outros créditos em 2,16 pontos percentuais de 2008 para 2009.

O Ativo Permanente registrou um crescimento de 20,8% no exercício de 2009, fato justificado pelo crescimento da conta Imobilizado em 21,90% de 2008 para 2009, colocando em evidência que a empresa utilizou parte dos recursos que estavam em caixa para expandir-se. Observamos também que a conta Intangível decresceu em 8,8 pontos percentuais de 2008 para 2009, embora esse valor seja expressivo não alterou o quadro de evolução do Ativo Permanente.

Na Makro S/A, o exercício de 2009 encerrou com saldo de R\$76.785,00 dos Financiamentos, inferior em 97,14%, em relação a 2008, que, somados as operações compromissadas (Outras Obrigações) totalizaram R\$113.575 elevando para 155,46% o nível de inferioridade em relação ao exercício de 2008. Tornando esta uma situação favorável para a empresa, pois significa que a mesma conseguiu reduzir o custo de

O Passivo Circulante registrou um aumento de 3,71% no exercício de 2009, fato justificado pelo aumento das despesas com Impostos a Recolher em 38,68 pontos percentuais, em relação a 2008, da conta Provisão para encargos sociais em 25,92%, de 2008 para 2009, e dos Dividendos em 19,79 pontos percentuais em relação a 2008, observando-se assim, uma tendência de crescimento da participação destas contas no total do Passivo da Circulante.

O Patrimônio Líquido ajustado totalizou R\$517.976,98 mil, apresentando crescimento de 22,47% quando comparado ao exercício anterior, justificando-se pelo aumento significativo das Reservas de Lucros em 50,5% de 2008 para 2009. O valor antes R\$180.467,51 mil saltou para R\$271.593,46 mil, evidenciando assim a preocupação com o futuro da empresa.

As Vendas Líquidas, que foram de R\$ 5.136.989,00 milhões, cresceram 8,05% sobre o ano anterior. O Lucro Líquido do exercício foi de R\$117.127,2 milhões representando um aumento de 17,01% no lucro com relação aquele apurado em 2008.

5.2 ANÁLISE VERTICAL

Neste tipo de análise podemos verificar qual a participação percentual de cada item do Balanço Patrimonial ou da Demonstração do Resultado em relação a um total que denominamos como Valor Base. O Valor Base para fins de análise das Demonstrações Financeiras, normalmente refere-se à:

- Total do Ativo, para todas as contas do ativo de uma empresa;
- Total do Passivo + Patrimônio Líquido, para todas as contas do Passivo e do Patrimônio Líquido;
- Receita Líquida, para todas as contas que compõem a Demonstração do Resultado do Exercício.

A Receita Líquida é considerada como Valor Base para a DRE pela grande maioria dos analistas, mas não existe nenhuma norma que se oponha à utilização da Receita Bruta como Valor Base.

As contas mais expressivas no grupo do Ativo Circulante foram Estoque e Caixa e equivalente de caixa, com respectivos 30% e 9,76% de participação, enquanto que juntas as outras contas não somam 7,1% de participação no total deste grupo.

O Ativo Circulante, no exercício de 2008, correspondia a 0,94% a mais sobre a metade do Ativo Total, tendo as contas Caixa e equivalentes de caixa e Estoques considerável contribuição na constituição deste valor, com respectivos 17,6% e 27,38%.

O mesmo no exercício de 2009 não alcançou o desejável desempenho, com a participação de 46,96% no Total do Ativo, sua causa encontra-se na redução da participação das contas Caixa e equivalentes de caixa e Outros Créditos que neste exercício representaram 39,87% e 46,84% respectivamente. Embora possamos observar que algumas contas cresceram acentuadamente, como é o caso da conta Despesas do exercício seguinte, que cresceu 262,4%, e da conta Tributos a

recuperar, que cresceu 169,3%, as mesmas não foram capazes de sustentar a participação do Ativo Circulante no Ativo Total, encerrando assim o exercício com 0,17% e 3,28% no Total do Ativo.

O Ativo não circulante no exercício de 2008 registrou R\$100.974,00 mil de participação, valor correspondente a 6,65% do Total do Ativo, tendo a conta Tributos Diferidos contribuído com 2,94%, e a conta Depósitos judiciais contribuído com 2,12% para o desempenho deste grupo.

O mesmo grupo registrou no exercício de 2009 R\$94.878,45 de participação, valor correspondente a 5,76% do Total do Ativo, quase 1% a menos do que o registrado no exercício anterior. A justificativa encontra-se na diminuição das participações das contas Tributos Diferidos e Outros Créditos, com respectivos índices de 2,17% e 0,96%.

O Grupo do Ativo Permanente no exercício de 2009 registrou 47,27% de participação no Ativo Total, correspondente ao valor de R\$778.023,05 mil, antes R\$664.046,00 mil ou 42,41%, a justificativa encontra-se no crescimento da conta Imobilizado em 21,9%, que participa com 46% no Ativo Permanente.

O grupo do Passivo Circulante participou com 69,6% no Total do Passivo, no exercício de 2008, justificada pelo acentuado grau de participação das contas Fornecedores de 40,31% e da conta Financiamentos de 17,22% do Total do Passivo, no exercício de 2009 a conta Fornecedores, equivalia a 34,63% de participação, e a conta Debêntures superou a conta Financiamentos em termos de participação, a conta que antes não apresentou nenhuma participação, atualmente conta com 17,27% de contribuição no Total do Passivo, enquanto que a conta Financiamentos reduziu sua participação para 4,56% do Total do Passivo.

O Passivo não circulante registrou R\$38.728,00 mil de participação no exercício de 2008 contra os 37.495,70, no exercício

6. ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Estes índices, assim como os de estrutura de capital, evidenciam a base da situação financeira da empresa. Os índices de liquidez possuem como fundamental preocupação revelar como está a situação da empresa, em determinado período, para fazer frente às suas obrigações.

Segundo Marion, José Carlos os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: Longo Prazo, Curto Prazo ou Prazo Imediato.

6.1 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (ILC) OU COMUM.

Este quociente relaciona todos os ativos de curto prazo (dinheiro prontamente disponível e recursos rapidamente realizáveis) com os passivos de curto prazo da organização, representando o quanto de recursos está disponível no curto prazo para se liquidarem as dívidas também de curto prazo. Assim, quanto maior o valor apurado, melhor. MATARAZZO (1995, p.178) acrescenta: "Eis aí o significado do índice de Liquidez Corrente: a margem de folga para manobras de prazos visa equilibrar as entradas e as saídas de caixa. Quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa, melhor a situação financeira". Enfim, a análise deste indicador retrata quanto a empresa possui, de curto prazo, para pagar cada \$ 1,00 de suas dívidas também de curto prazo.

| | |
|------|--|
| 2008 | $QLC = \frac{\text{AT. CIRCULANTE}}{\text{PC}} = \frac{751.413}{1.056.788} = \text{R\$ } 0,73$ |
|------|--|

Isso indica que para cada real de dívida a curto prazo (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,73 de bens e direitos de curto prazo (Ativo circulante) para pagar, ou seja, se a empresa negociar todo o seu Ativo Circulante, para cada R\$ 0,71 que receber paga R\$ 1,00, ou seja, se a empresa fosse pagar hoje todas as suas dívidas, ela não poderia, por causa do déficit de R\$ 0,27 que não poderão ser investidos na empresa.

| | |
|------|--|
| 2009 | $QLC = \frac{\text{AT. CIRCULANTE}}{\text{PC}} = \frac{772.884}{1.090.313} = \text{R\$ } 0,71$ |
|------|--|

Analisando o exercício de 2009 em relação ao exercício anterior, observamos que a empresa MAKRO S.A teve uma redução no seu índice de liquidez de 2,73%, ou seja, a sua situação ficou mais desconfortável, visto que ela não teria condições em curto prazo de realizar o pagamento integral do seu passivo circulante, inferimos também que não terá condições de investir na própria empresa. Agora para cada R\$1,00 de dívidas, ela possui somente R\$0,71 reais para honrar, ou seja, no curto prazo seu déficit é de R\$0,29 reais.

6.2 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA (ILS)

O índice de liquidez seca assemelha-se ao de liquidez corrente, diferenciando-se apenas no fato de se excluírem os estoques a fim de se reduzir um fator de incerteza, tendo em vista que, ainda que este faça parte do Ativo Circulante, não se tem plena certeza do tempo da sua realização, também porque o Passivo Circulante é líquido e certo.

| | | | |
|------|--|-----|------|
| 2008 | $\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{751.413 - 415.718}{1.056.788} =$ | R\$ | 0,32 |
|------|--|-----|------|

Isso indica que tirando os estoques, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo (passivo circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,32 de bens e direitos, ou seja, a Makro tem um déficit de 0,68. Como o quociente foi inferior a 1, isso significa que os estoques da empresa estão comprometidos com dívidas referente a terceiros. E por se tratar de supermercado que vende a vista não há duplicatas a receber, por isso o coeficiente é relativamente baixo.

| | | | |
|------|--|-----|------|
| 2009 | $\text{QLS} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{772.884 - 495.571}{1.090.313} =$ | R\$ | 0,25 |
|------|--|-----|------|

Analisando o ano de 2009 em relação ao ano de 2008 observamos que a empresa teve uma diminuição no seu índice de liquidez seca de 78,12%, ou seja, ela também não dispõe nesse momento de condições em curto prazo de realizar o pagamento integral de todo seu passivo circulante e nem deixar o estoque fora desse pagamento, deixando assim a empresa com estoque comprometido.

6.3 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA - OU INSTANTÂNEA

É utilizado na avaliação do nível de recursos que são mantidos para cumprimento dos compromissos mais imediatos e também dos eventuais. A companhia não precisa manter como disponibilidade valores correspondente a todas as suas dívidas de curto prazo (passivo circulante). Isso faz com que o índice de liquidez imediata normalmente seja bem menor que 1.

| | |
|------|--|
| 2008 | $\text{QLI} = \frac{\text{DISP.}}{\text{PC}} = \frac{267.270}{1.056.788} = \text{R\$ } 0,25$ |
|------|--|

O índice 0,25 indica que as disponibilidades correspondem a 25% do valor das dívidas de curto prazo, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívidas, a Makro dispõe de R\$ 0,25 de disponibilidades em caráter imediato, não podemos levar em consideração este índice porque estamos relacionando dinheiro disponível com os mais variados prazos de vencimentos de dívidas, embora seja em curto prazo.

| | |
|------|--|
| 2009 | $\text{QLI} = \frac{\text{DISP.}}{\text{PC}} = \frac{160.700}{1.090.313} = \text{R\$ } 0,15$ |
|------|--|

Analisando o ano de 2009 em relação ao de 2008, observamos que a empresa teve uma diminuição no seu índice de liquidez imediata em 40%, ou seja, significa dizer que a empresa está com dívidas a vencer em curto prazo e não possui condições de imediato para sanar com as dívidas.

6.4 - QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

Significa o quanto a empresa possui de recursos aplicados no Ativo Circulante e o no Ativo Realizável à Longo Prazo para cobrir todos os compromissos assumidos com terceiros, de curto e longo prazo. Quanto maior for este quociente, melhor para a empresa (>1).

| | | | |
|------|---|-----|------|
| 2008 | $\text{QLG} = \frac{\text{AC} + \tilde{\text{NCIRC}}}{\text{PC} + \tilde{\text{NCIRC}}} = \frac{751.413 + 100.974}{1.056.788 + 38.728} =$ | R\$ | 0,78 |
|------|---|-----|------|

O índice 0,78 indica que, para cada real de dívidas (seja de curto ou longo prazo) com terceiros, a empresa dispõe de R\$ 0,78 de bens e direitos de curto e longo prazo para pagar, ou seja, a empresa Makro esta com a sua saúde financeira delicada, pois a empresa estará financiando, pelo menos em parte, as aplicações no permanente com recursos de terceiros, o que geralmente provoca grandes dificuldades de pagamento das obrigações.

| | | | |
|------|---|-----|------|
| 2009 | $\text{QLG} = \frac{\text{AC} + \tilde{\text{NCIRC}}}{\text{PC} + \tilde{\text{NCIRC}}} = \frac{772.884 + 872.902}{1.090.313 + 37.496} =$ | R\$ | 1,46 |
|------|---|-----|------|

Analisando o ano de 2009 em relação ao de 2008, observamos a empresa teve um aumento no seu índice de liquidez geral em 187,18%, indicando uma melhora para com os compromissos assumidos com terceiros, ou seja, se negociar os bens e direitos de curto e longo prazos, para cada R\$ 1,46 que receber, paga R\$ 1,00 e sobram R\$ 0,46 para investimentos futuros.

7. QUOCIENTE DE ENDIVIDAMENTO

Medem o grau de dependência entre capitais próprios (Patrimônio Líquido), capitais de terceiros (Passivo) e capitais aplicados (Ativo). Se a empresa for visualizada sob o prisma financeiro, pode-se afirmar que, quanto menor estes índices, melhor. Isto porque quanto maior seus valores, maior será a dependência da empresa junto a terceiros e menor será, então, a sua liberdade de decisões financeiras. Por isso, em alguns casos, este indicador é chamado de Grau de Endividamento.

7.1 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS :

Neste quociente encontram-se relacionados os dois grandes blocos componentes das fontes de recursos que a empresa possui: Capital de Terceiros e Capital Próprio. Da sua análise é possível se detectar quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 1,00 de capital próprio investido. Expressa o quociente, a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Também significa qual a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros. No longo prazo, a porcentagem de capitais de terceiros sobre os fundos totais não poderia ser muito grande, pois isto iria progressivamente aumentando as despesas financeiras, deteriorando a posição de rentabilidade da empresa.

| | |
|-------------|--|
| 2008 | $\text{QPC3os} \frac{\text{s/RT}}{\text{s/RT}} = \frac{1.056.788 + 38.728}{1.518.462} \times 100 = \frac{1.095.515}{1.518.462} \times 100 = 72,15$ |
|-------------|--|

| | |
|-------------|--|
| 2009 | $\text{QPC3os} \frac{\text{s/RT}}{\text{s/RT}} = \frac{1.090.313 + 37.495,70}{1.645.785,97} \times 100 = \frac{1.127.808,99}{1.645.785,97} \times 100 = 68,53$ |
|-------------|--|

No primeiro ano, em 2008, a participação de capitais de terceiros em relação ao capital próprio de 72,15%; ocorreu um decréscimo para 68,53% no segundo ano, ou seja, em 2008 o índice mostra que para cada R\$ 100,00 de capital próprio, a Makro tem R\$ 72,15 de capital de terceiros;

em 2009, essa relação foi de R\$ 68,53. Analisando o ano de 2009 em relação a 2008 observamos uma diminuição nesse índice da empresa, ou seja, a influência do capital de terceiros passou a ser menor na empresa, o que provoca menor dependência de empresa desse capital.

7.2 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS

Através dessa análise é possível mensurar o volume de dívidas da empresa com vencimento no curto prazo em relação à dívida total.

| | | |
|-------------|--|--------|
| 2008 | $\frac{\text{QPDiv C/P s/ END TOTAL}}{1.056.788} = \frac{1.056.788}{1.056.788 + 0} \times 100 = \frac{1.056.788}{1.056.788} \times 100 = 100,00$ | 100,00 |
|-------------|--|--------|

| | | |
|-------------|---|--------|
| 2009 | $\frac{\text{QPDiv C/P s/ END TOTAL}}{1.090.313,29} = \frac{1.090.313,29}{1.090.313,29 + 0} \times 100 = \frac{1.090.313}{1.090.313} \times 100 = 100,00$ | 100,00 |
|-------------|---|--------|

O índice composição do endividamento mostra as características do endividamento da empresa, quanto ao vencimento das dívidas. Analisando os anos de 2008 e 2009, o índice vem praticamente mantendo-se constante. Todas as dívidas vencem a curto prazo, ou seja, menos de um ano, aumentando a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos. É certo que quanto mais curto o vencimento das parcelas, maior será o risco oferecido pela empresa. De outra forma, empresas com endividamento concentrado no Longo Prazo, principalmente decorrente de investimentos efetuados, oferecem uma situação mais tranquila no Curto prazo.

7.3 GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS

Mostra o grau de garantia que os recursos próprios oferecem as dívidas totais adquiridas com capitais de terceiros. Neste quociente, quanto maior o resultado, melhor para a empresa.

| | | |
|-------------|--|-------|
| 2008 | $\text{GC3os} = \frac{422.947}{1.095.515} \times 100 = \frac{422.947}{1.095.515} \times 100 = 38,61$ | 38,61 |
|-------------|--|-------|

| | | |
|-------------|---|--------------|
| 2009 | $GC3os = \frac{517.976,98}{1.127.808,99} \times 100 = \frac{517.976,98}{1.127.808,99} \times 100 =$ | 45,93 |
|-------------|---|--------------|

Analisando o ano de 2009 em relação a 2008 observamos um aumento nesse índice da empresa, ou seja, diminuiu o capital externo na empresa, pois o capital próprio correspondeu a 45,93% do capital de terceiros, ante 38,61% em 2008.

8. QUOCIENTE DE ATIVIDADE

Esse quociente expressa a velocidade com que determinados elementos patrimoniais se renovam durante certo período de tempo. Devido a sua natureza, tal quociente usualmente apresenta seus resultados em dias, meses ou períodos, fracionários ou múltiplos, de um ano. A importância de tal quociente é representada pelo fato de expressarem relacionamentos dinâmicos que acabam influenciando a posição de liquidez e rentabilidade, mais adiante. Normalmente, tal quociente abarcam ou relacionam entre si itens da Demonstração de Resultados e do Balanço Patrimonial ao mesmo tempo.

8.1 ROTAÇÃO DE ESTOQUE

Esse quociente, bastante popular entre os analistas, procura mensurar quantas vezes se “renovou” o estoque de produtos ou mercadorias por causa das vendas. Ajuda os gestores a se precaverem para possíveis turbulências na empresa, pois essa ferramenta auxilia no planejamento financeiro, já que mostra quando a empresa vai precisar desembolsar o seu capital de giro para repor o seu estoque (o ponto de ressuprimento do seu estoque) além de mostrar uma análise mais detalhada, pois mostra isso tanto em relação aos meses como em relação aos anos. Sem dúvida quanto mais rotaciona o estoque, melhor para a empresa. Para tanto, esta deve trabalhar com o mínimo necessário de estoque e saber trabalhar muito bem com o ponto de ressuprimento de sua mercadoria.

| | |
|-----------|--------------------|
| RE | $= \frac{CPV}{EM}$ |
|-----------|--------------------|

| | | | | Meses | | Dias | |
|-------------|-----------|---|---|-------|------|-------|--|
| | | | | 12 | 360 | | |
| 2008 | RE | = | $\frac{CPV}{EM} = \frac{R\$ 4.091.084,88}{415718,4505} =$ | 9,84 | 1,22 | 36,58 | |

| | | | | Meses | | Dias | |
|-------------|-----------|---|---|-------|------|------|--|
| | | | | 12 | 360 | | |
| 2009 | RE | = | $\frac{CPV}{EM} = \frac{R\$ 4.419.890,57}{455644,5273} =$ | 9,70 | 1,24 | 37 | |

| | |
|----------|-------|
| 1 X 30 = | 30 d |
| 30 X 22% | |
| = | 6,6 d |
| 36,6 | |

| | |
|----------|-------|
| 1 X 30 = | 30 d |
| 30 X 24% | |
| = | 7,2 d |
| 37 | |

Pelos cálculos acima, o Giro de Estoque aumentou de 2008 para 2009. No ano seguinte foram necessários 0,42 dias a mais para que houvesse a rotação. Por isso, nesse aspecto, a Makro teve um resultado negativo, não em valores, mas em desenvolvimento quando comparado ao ano base, apesar de ela ter um giro bem alto.

8.2 ESTOQUE MÉDIO

| | | | | |
|-------------|-----------|---|---------------------------------|-------------|
| 2008 | EM | = | $\frac{415.718 + 415.718}{2} =$ | 415718,4505 |
|-------------|-----------|---|---------------------------------|-------------|

| | | | |
|-------------|-----------|-----------------------------------|--------------------|
| 2009 | EM | $= \frac{415.718 + 495.571}{2} =$ | 455644,5273 |
|-------------|-----------|-----------------------------------|--------------------|

8.3 ROTAÇÃO DE ATIVO

Quanto em média o ativo gira na empresa, em virtude das vendas.

| | | | | | | |
|-------------|-----------|--|-------------|--|-------------|---------------|
| | | | | | Meses | Dias |
| | | | | | 12 | 360 |
| 2008 | RA | $= \frac{\text{VENDA}}{\text{AM}} = \frac{4.754.188}{1.518.462} =$ | 3,13 | | 3,83 | 114,98 |

| | | | | | | |
|-------------|-----------|--|-------------|--|-------------|---------------|
| | | | | | Meses | Dias |
| | | | | | 12 | 360 |
| 2009 | RA | $= \frac{\text{VENDA}}{\text{AM}} = \frac{5.136.989}{\text{R\$ } 1.582.124} =$ | 3,25 | | 3,70 | 110,88 |

Analisando o ano de 2008 observamos que a cada 3,8 meses o ativo renova-se na empresa. Relacionando ao ano de 2009 o ativo da empresa, em detrimento das vendas, renovou-se a cada 3,7 meses.

8.4 - PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS (PMRV)

Este indicador mostra quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para receber suas vendas. Cabe lembrar que o volume das duplicatas a receber de uma empresa decorre do montante de suas vendas a prazo e dos prazos concedidos. Quanto maior o prazo de recebimento, pior será para a empresa, porém, uma análise completa deve ser feita observando também o prazo de rotação dos estoques e de pagamento das compras, sendo que a qualidade das duplicatas a receber também interfere diretamente na avaliação deste indicador. O estudo do PMRV permitirá ainda avaliar a política de concessão de créditos e a eficiência do setor de cobrança.

| | | | | | |
|-------------|------------|--|------------------------|-----------------------------|-------------|
| 2008 | PMR | $= \frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}} = \frac{47.589}{360} =$ | $\frac{47.589}{360} =$ | $\frac{47.589}{13206,08} =$ | 3,60 |
|-------------|------------|--|------------------------|-----------------------------|-------------|

| | | | | | | | | | |
|------|-----|---|-----------------------------------|---|-------------------------------|---|------------------------------|---|------|
| 2009 | PMR | = | $\frac{\text{CR}}{\text{VENDAS}}$ | = | $\frac{48.066,00}{5.136.989}$ | = | $\frac{48.066,00}{14269,41}$ | = | 3,37 |
| | | | 360 | | 360 | | | | |

Analisando o ano de 2008 em relação ao de 2009, observamos que o PMRV reduziu, o que significa um resultado positivo, pois os seus clientes estão diminuindo o prazo de pagamento, o que faz com que a empresa receba suas contas mais rapidamente e faça mais investimentos ou cumpra com suas obrigações em tempo menor.

8.5 - PRAZO MÉDIO DO PAGAMENTO DAS COMPRAS – FORNECEDORES)

Este indicador mostra quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para quitar suas dívidas junto a fornecedores. Sendo assim, o prazo médio para pagamento das compras deverá ser superior aos prazos concedidos aos clientes, de forma a permitir a manutenção de um adequado nível de liquidez.

| | | | | | | | | | |
|------|-----|---|--|---|-----------------------------|---|--------------------------|---|----|
| 2008 | PMP | = | $\frac{\text{Fornec}}{\text{COMPRAS}}$ | = | $\frac{612.124}{4.091.085}$ | = | $\frac{612.124}{11.364}$ | = | 54 |
| | | | 360 | | 360 | | | | |

| | | | | | | | | | |
|------|-----|---|--|---|--------------------------------|---|----------------------------|---|----|
| 2009 | PMP | = | $\frac{\text{Fornec}}{\text{COMPRAS}}$ | = | $\frac{569.956,88}{4.499.743}$ | = | $\frac{569.956,88}{12499}$ | = | 46 |
| | | | 360 | | 360 | | | | |

Os prazos médios de pagamento das compras foram de 54 e 46, respectivamente para 2008 e 2009. Portanto, a empresa vem apresentando prazos médios de pagamento relativamente baixo. O prazo médio de pagamento das compras é um índice do tipo “quanto maior, melhor”, mantidos constantes os demais fatores e desde que o seu volume de fornecedores não se mantenha alto por atraso nos pagamentos.

9. QUOCIENTE DE RENTABILIDADE

Esses índices são muito importantes, pois mostram como estão os rendimentos em relação aos capitais que foram investidos na empresa. Mostra ao gestor o sucesso ou o fracasso da instituição. Os índices de rentabilidade são calculados sobre as Receitas Líquidas. Segundo Braga (1995), neste grupo de informações encontramos dois conjuntos de índices que expressam as margens lucrativas da vendas e as taxas de retorno sobre os recursos investidos. Obviamente quanto maiores forem esses índices, melhores serão as informações por eles transmitidas.

9.1 RETORNO SOBRE INVESTIMENTO

É, provavelmente, o mais importante quociente individual de toda a análise de balanços para a administração. A seguir, a demonstração e o resultado em percentual de quanto a Makro auferiu de lucro em 2008 e 2009.

| | | | | | | | | | |
|------|----|---|-----------------------------|---|-------------------------------|---|-----|---|-------|
| **** | RI | = | $\frac{LL}{VL}$ | x | $\frac{VL}{AM}$ | x | 100 | = | x% |
| 2008 | RI | = | $\frac{100.103}{4.754.188}$ | x | $\frac{4.754.188}{1.518.462}$ | x | 100 | = | 6,59% |
| 2009 | RI | = | $\frac{117.127}{5.136.989}$ | x | $\frac{5.136.989}{1.582.124}$ | x | 100 | = | 7,40% |

Conforme as tabelas houve um significativo aumento na margem de lucro que passou de 6,59 % para 7,40% no ano seguinte. Significa dizer que a empresa aumentou em R\$0,81 seu lucro por cada centena investida.

Os resultados obtidos revelam que no exercício de 2008, para cada R\$1,00 investido na empresa há um ganho de R\$0,66 centavos, que, quando comparado ao exercício de 2009, temos que a empresa conseguiu auferir R\$0,74 centavos para cada R\$1,00 investido.

O coeficiente acima nos revela o tempo, em média, que a empresa espera para obter de volta o seu investimento, observamos que em média a empresa iria esperar 15 anos para auferir todo o

seu investimento no exercício de 2008, já em 2009 ela conseguiu reduzir essa média para 13 anos, situação que apresenta uma tendência favorável de redução no prazo de retorno dos investimentos.

9.2 RENTABILIDADE

Esse sistema reúne a margem Líquida, que mede a rentabilidade sobre as vendas (lucratividade), com o giro do Ativo Total, que indica o quão eficientemente a empresa utilizou seus ativos na geração de receita (produtividade).

| | | | | | | | |
|------|---|---|-------|---|------|---|-------|
| **** | R | = | M | x | GA | = | x% |
| 2008 | R | = | 2,11% | x | 3,13 | = | 6,59% |
| 2009 | R | = | 2,28% | x | 3,25 | = | 7,40% |

Analisando o ano de 2008, observamos que a cada R\$ 100,00 investidos, a Makro obteve um retorno de R\$ 6,59. No exercício de 2009, ocorreu um aumento na margem de lucro de 0,81 de ano base ao ano seguinte.

9.3 MARGEM

Também conhecido como Retorno sobre Vendas, este índice compara o Lucro Líquido em relação às Vendas Líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado. Não existe um índice ideal, o analista devera comparar o índice apurado com a média verificada no segmento ou região onde opera a empresa.

| | | | | | | | |
|------|---|---|-----------------------------|---|-----|---|-------|
| **** | M | = | $\frac{LL}{VL}$ | x | 100 | = | x% |
| 2008 | M | = | $\frac{100.103}{4.754.188}$ | x | 100 | = | 2,11% |
| 2009 | M | = | $\frac{117.127}{5.136.989}$ | x | 100 | = | 2,28% |

Observamos que o lucro líquido sobre as vendas líquidas melhorou do ano de 2008 à 2009. Em 2008, foi de 2,11%; em 2009, 2,28%, ou seja, no último ano, para cada R\$ 100,00 de vendas líquidas, houve lucro líquido de R\$ 2,28. A interpretação do índice de retorno sobre vendas é no sentido de que quanto maior, melhor.

9.4 GIRO SOBRE ATIVO MÉDIO

Este indicador estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência com os recursos utilizados, ou seja, a produtividade dos investimentos totais (ativo total). De início pode-se afirmar que o êxito de uma empresa depende de uma série de fatores. No entanto, o volume de vendas adequado de vendas será, certamente, o elemento impulsionador do sucesso. Por essa razão, é conveniente, na análise de balanço, fazer relação do volume de vendas com outros fatores a fim de se conhecer o rendimento ou desempenho foi ou não satisfatório. Quanto mais o ativo gerar em vendas reais, mais eficiente a gerência está sendo na administração dos investimentos (ativo). A ideia é produzir mais, vender mais, numa proporção maior entre os investimentos no ativo.

| | | | | | |
|------|----|---|-------------------------------|---|------|
| **** | GA | = | $\frac{VL}{AM}$ | = | Vz |
| 2008 | GA | = | $\frac{4.754.188}{1.518.462}$ | = | 3,13 |
| 2009 | GA | = | $\frac{5.136.989}{1.582.124}$ | = | 3,25 |

Analisando o ano de 2008 e 2009, observamos que ocorreu um aumento no giro do ativo de 0,12. Isso significa que os números de vendas efetuados foram muito superiores (ativo) em relação aos investimentos (que se manteve relativamente constante), ou seja, a empresa conseguiu manter o nível de eficiência.

9.5 TAXA DE RETORNO TOTAL

Mostra-nos o quanto a empresa teve de retorno (lucro) em relação ao seu capital próprio (sem a participação de capital externo) a partir da análise da suas vendas.

| | | | | | | | | | |
|------|---|---|---------------------------------|---|----------------------------------|---|-----|---|------|
| **** | T | = | $\frac{\text{LAJI}}{\text{VL}}$ | X | $\frac{\text{VL}}{\text{CPT}}$ | X | 100 | = | X% |
| 2008 | T | = | $\frac{126.578}{4.754.188}$ | X | $\frac{4.754.188}{1.518.462}$ | X | 100 | = | 8,34 |
| 2009 | T | = | $\frac{145.278}{5.136.989}$ | X | $\frac{5.136.989}{1.645.785,97}$ | X | 100 | = | 8,83 |

9.6 CAPITAL PRODUTIVO TOTAL

9.7 TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

Nos mostra qual a porcentagem do lucro pertence a esse grupo de financiadores da empresa analisando os juros dos empréstimos em relação a valor investidos.

| | | | | | | | |
|------|---|---|--|---|-----|---|--------|
| **** | T | = | $\frac{\text{Juros (Desp Finan)}}{\text{Cap Alheio (Fontes Financ)}}$ | x | 100 | = | x% |
| 2008 | T | = | $\frac{-41.861}{261.413}$ | x | 100 | = | 16,01% |
| 2009 | T | = | $\frac{-40.396}{74.973,64}$ | x | 100 | = | 53,88% |

9.8 - TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

Este indicador apresenta o retorno que os acionistas ou quotistas da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos na empresa. Nos mostra quanto à empresa esta tendo de retorno (lucro) em relação ao que ela investiu, ou seja, em relação ao capital próprio sem levar a analisar outras contas da corporação.

| **** | Tp | = | $\frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ | x | 100 | = | x% |
|------|----|---|--|---|-----|---|-------|
| 2008 | Tp | = | $\frac{100.103}{422.947}$ | x | 100 | = | 23,67 |
| 2009 | Tp | = | $\frac{117.127}{517.976,98}$ | x | 100 | = | 22,61 |

Para a Makro, em 2008, o lucro próprio foi de R\$ 100.103, que dividido pelo patrimônio Líquido 422.947 resulta em 23,67%, ou seja, para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido utilizado no período, a empresa gerou um lucro de R\$ 23,67. Observamos que no ano de 2009, ocorreu um decréscimo de RS 1,06. Em 2009 a taxa de retorno própria foi mais significativa eu 2008, mostrando eu a empresa esta menos dependente do capital de terceiros (ela esta investindo mais em si do seu próprio capital).

9.9 - TAXA DE RETORNO SOBRE APLICAÇÕES EXTERNAS

Os dados para o calculo desse índice não foram fornecidos pelos demonstrativos contábeis da empresa.

10. FATOR DE INSOLVÊNCIA

O Termômetro de Insolvência foi criado por Sthephen Charles Kanitz, Professor FEA/USP em meados da década de 70. O modelo nos fornece como informação se uma empresa tem tendência a falir ou não, de acordo com a escala, na qual os números positivos revelam situação estável ou “solvente”, se for menor que -3 a empresa se encontra em uma situação ruim ou “insolvente” e que poderá levá-la a falência. O intervalo existente entre 0 e -3, chamado de “penumbra”, representa uma área em que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa mas inspira cuidados pela administração.

A medida que uma empresa apresenta fator positivo tem menor possibilidade de vir a falir essa possibilidade diminui à medida que o fator positivo for maior. Ao contrário, quanto menor o fator negativo, maiores serão as chances de a empresa encerrar suas atividades.

A relação da insolvência com a liquidez é bem íntima, visto que estão interligadas. Sendo a insolvência consequência de vários erros de administração como inadimplência que, aliada a outra série de fatores negativos, certamente caracterizarão desequilíbrio financeiro contribuindo significativamente para que a empresa chegue ao “fundo do poço”.

| | | | | | |
|------|----|---|---------------------------------------|---|-------------|
| 2008 | X1 | = | $\frac{100.103}{422.947}$ | X | 0,05 = 0,01 |
| | X2 | = | $\frac{773.442 + 100.974}{1.095.515}$ | X | 1,65 = 1,32 |
| | X3 | = | $\frac{773.442 - 415.718}{1.056.788}$ | X | 3,55 = 1 |
| | X4 | = | $\frac{773.442}{1.056.788}$ | X | 1,06 = 0,78 |
| | X5 | = | $\frac{1.095.515}{422.947}$ | X | 0,33 = 0,85 |

| | |
|------|---|
| 2008 | FI = 0,01 + 1,32 + 1 - 0,78 - 0,85 = 0,90 |
|------|---|

| | | | | | |
|------|--|---|--|---|-------------|
| 2009 | X1 | = | $\frac{117.127}{517.977}$ | X | 0,05 = 0,01 |
| | X2 | = | $\frac{772.884,47 + 94.878,45}{1.127.808,99}$ | X | 1,65 = 1,27 |
| | X3 | = | $\frac{772.884,47 - 495.570,60}{1.090.313,29}$ | X | 3,55 = 0,90 |
| | X4 | = | $\frac{772.884,47}{1.090.313,29}$ | X | 1,06 = 0,75 |
| | X5 | = | $\frac{1.127.808,99}{517.976,98}$ | X | 0,33 = 0,72 |
| 2009 | FI = 0,01 + 1,27 + 0,90 - 0,75 - 0,72 = 0,71 | | | | |

Analisando o termômetro de insolvência temos que a MAKRO S/A desponta de uma situação favorável, mais que merece cuidados, visto que houve uma redução em sua escala de solvência, no entanto a empresa encontra-se solvente, ou seja, possui capacidade de honrar com suas dívidas, possui uma vida saudável, porém com tendência a penumbra caso a empresa continue contraindo dívidas.

11. OVERTRADING

Em sua tradução, é conhecido como Desequilíbrio Operacional no qual, quando não é tratada com rigor, a empresa tende ao estado de falência, de certa forma o Overtrading mostra com clareza que todas as empresas possuem um ciclo de vida, esse desequilíbrio é provocado por diversos fatores conjunturais, exigem-se do administrador, boa capacidade de trabalho, experiência e o mais importante bom senso para superar o quadro existente na organização.

| | | | | | |
|------|------------------|---|-----|---|-------|
| **** | ATIVO PERMANENTE | X | 100 | = | ***** |
| | ATIVO TOTAL | | | | |
| 2008 | 644.046 | X | 100 | = | 42,41 |
| | 1.518.462 | | | | |
| 2009 | 778.023,05 | X | 100 | = | 47,27 |
| | 1.645.785,97 | | | | |

| | | | | | |
|------|------------------|---|-----|---|-----------|
| **** | ATIVO CIRCULANTE | X | 100 | = | **** |
| | ATIVO TOTAL | | | | |
| 2008 | 773.442 | X | 100 | = | 50,935884 |
| | 1.518.462 | | | | |
| 2009 | 772.884,47 | X | 100 | = | 46,96142 |
| | 1.645.785,97 | | | | |

Observando os dois exercícios, temos que, a Preponderância do ativo Permanente em relação ao Ativo Total, aumentou em quase 5% de 2008 para 2009, chegando a 47,27% de predominância, enquanto que o Ativo Circulante dominou apenas 46,96%, registrando um decréscimo de 3,97%, em relação ao exercício anterior, podemos inferir que o retorno destes investimentos no ativo permanente não será visto de imediato, a empresa não terá retorno em valores numéricos em sua receita, caracterizando assim um desvio dos valores de giro dos negócios.

| | | | | | |
|------|-----------------|---|-----|---|-------|
| **** | CAPITAL PRÓPRIO | X | 100 | = | **** |
| | ATIVO TOTAL | | | | |
| 2008 | 422.947 | X | 100 | = | 27,85 |
| | 1.518.462 | | | | |
| 2009 | 517.976,98 | X | 100 | = | 31,47 |
| | 1.645.785,97 | | | | |

Nesta situação temos que, o capital próprio da empresa cresceu 3,6% no exercício de 2009, em relação a 2008, este índice mostra que apesar da empresa ter aumentado seu capital próprio, ainda é altamente dependente do capital de terceiros.

| | | | | | | | |
|------|-----|---|--------------|---|----------------|---|----------|
| **** | CGP | = | PAT. LÍQUIDO | - | AT. PERMANENTE | = | **** |
| 2008 | CGP | = | 422.947 | - | 644.046 | = | -221.099 |
| 2009 | CGP | = | 517.976,98 | - | 778.023,05 | = | -260.046 |

| | | | | | | | |
|------|-----|---|---|---|-----|------|--------|
| **** | CGP | = | $\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PAS. EXIGÍVEL A L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$ | | = | **** | |
| 2008 | CGP | = | $\frac{1.056.788 + 38.728}{773.442}$ | X | 100 | = | 141,64 |
| 2009 | CGP | = | $\frac{1.090.313,29 + 37.495,70}{772.884,47}$ | X | 100 | = | 145,92 |

Este índice fortalece a nossa avaliação sobre a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, visto que giro de capital está altamente dependente do capital de Capital Alheio.

| | | | | | |
|------|---------------|---|-----|---|-------|
| **** | LUCRO LÍQUIDO | X | 100 | = | ***** |
| | VENDAS | | | | |
| 2008 | 100.103 | X | 100 | = | 2,11 |
| | 4.754.188 | | | | |
| 2009 | 117.127 | X | 100 | = | 2,28 |
| | 5.136.989 | | | | |

Este evidencia que as transações comerciais da empresa em vendas, proporcionaram geração de riqueza, aumento da margem de lucro líquido em detrimento das vendas efetuadas. Podemos inferir houve uma melhoria na receptividade dos produtos da empresa pelo consumidor, diante do quadro de preços favoráveis para aquisição de bens e serviços.

| | | | | | |
|------|------------------|---|-----|---|-------|
| **** | ESTOQUE | X | 100 | = | ***** |
| | ATIVO CIRCULANTE | | | | |
| 2008 | 415.718 | X | 100 | = | 53,75 |
| | 773.442 | | | | |
| 2009 | 495.570,60 | X | 100 | = | 64,11 |
| | 772.884,47 | | | | |

Analisando este indicador podemos inferir que no exercício de 2009 o Estoque absorveu 64,11% do ativo circulante, (antes 53,75%) este é um forte indicador de mercadorias paradas, visto que as mercadorias correm o risco de saírem do prazo de validade, no caso de gêneros alimentícios, ou serem ultrapassadas no caso de tecnologias. A empresa está com elevados gastos com estaques, significando mercadorias paradas.

Neste caso a crescente preponderância dos níveis de estoques não revela fator de desequilíbrio financeiro, porque a empresa neste ano inaugurou mais oito lojas em todo o Brasil, colocando em cheque a necessidade de um estoque mais acentuado neste ano para o atendimento das necessidades de seus clientes.

| | | | | | |
|------|----------------------|---|-----|---|------|
| **** | DUPLICATAS A RECEBER | X | 100 | = | **** |
| | ATIVO CIRCULANTE | | | | |
| 2008 | DUPLICATAS A RECEBER | X | 100 | = | **** |
| | 773.442 | | | | |
| 2009 | DUPLICATAS A RECEBER | X | 100 | = | **** |
| | 772.884,47 | | | | |

A empresa trabalha com vendas a vista, esse é um fator positivo, pois o aumento das vendas revelou que a mesma possui um público fiel atraído pelos preços baixos do atacado, e que não mede esforços para adquirir o produto a vista. Eliminando a possibilidade de emissão de duplicatas a receber.

| | | | | | |
|------|--------------|---|-----|---|--------|
| **** | FORNECEDORES | X | 100 | = | ***** |
| | ESTOQUES | | | | |
| 2008 | 612.124 | X | 100 | = | 147,24 |

| | | | | | |
|------|------------|---|-----|---|--------|
| | 415.718 | | | | |
| 2009 | 569.957 | X | 100 | = | 115,01 |
| | 495.570,60 | | | | |

Significa dizer que os estoques estão sendo financiados inteiramente por capitais de terceiros, visto que os valores ultrapassam os 75%, chegando a ser 115% financiado por capital alheio, porém, vale-se atentar para a tendência evidenciada na redução do financiamento dos estoques, de 2008 para o exercício de 2009, em 32% na participação do capital alheio.

12. EBITDA

O EBITDA tem como foco de estudo as informações contidas no operacional e na capacidade da empresa de gerar receita pelos ativos operacionais. Consistindo na principal razão para a exclusão das despesas financeiras (depreciação, amortização, ou exaustão e juros pagos a credores), por que não apresentam vínculo com a atividade, embora sejam muitas vezes inevitáveis ao fomento da atividade.

O EBITDA consiste no potencial de caixa gerado pelos ativos operacionais, ou seja, é a capacidade da empresa de gerar lucro, visto que se fala em potencial de caixa e não de caixa efetivo, uma vez que parte das receitas pode não ter sido a vista, ou seja, pode estar em aberto no “contas a receber” da empresa, assim como parte das despesas podem não ter sido pagas, permanecendo pendentes no “contas a pagar”. É necessário, nesse contexto, perceber que a análise do EBITDA é importante, não absoluta e não se deve desvalorizar o lucro líquido em favor do EBITDA sem refletir acerca desses indicadores.

A sigla EBTIDA tem origem inglesa, traduzindo para o português significa lucro antes dos juros, impostos sobre o lucro, depreciações e amortizações, contemplado na sigla (LAJDA).

O EBTIDA representa o lucro especificamente gerado pelos ativos operacionais, por isso, além de se excluir as despesas financeiras, excluem-se também as receitas financeiras e desconsidera as despesas de depreciação, amortização e exaustão, bem como a incidência dos impostos sobre o lucro – no caso do Brasil o IRPJ e CSLL.

Segue abaixo o cálculo da empresa MAKRO S/A.

| DRE da Makro S/A | 2008 | 2009 |
|---|------------------|------------------|
| RECEITA LÍQUIDA | 4.754.188 | 5.136.989 |
| CMV | -4.091.085 | -4.419.891 |
| Receitas (despesas) operacionais | 0 | 0 |
| Com pessoal | -193.643 | -231.514 |
| Aluguel, depreciação e amortização | -79.946 | -95.873 |
| Com promoções | -47.379 | -44.200 |
| Gerais | -194.633 | -213.469 |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | -202,16 | 32.937 |
| LUCRO OPERACIONAL ANTES DAS PARTICIPAÇÕES | 147.301 | 164.979 |

No que diz respeito ao EBITDA da empresa MAKRO S/A no exercício de 2008 e 2009, pode-se dizer que o desempenho operacional da empresa foi positivo, visto que atingiu R\$164.979,00 em 2009, sendo 12% superior ao registrado no ano anterior (2008) de 147.301,00. O Valor atingido pelo EBITDA correspondeu a 3,21% da Receita de vendas ou serviço da empresa em 2009 e a 3,10% em 2008. O lucro Líquido da empresa foi favorável, visto que a mesma atingiu os R\$117.127,00 em 2009, enquanto que no exercício anterior o resultado havia sido de R\$100.103,00.

13. ASPECTOS POSITIVOS IDENTIFICADOS NA EMPRESA

Depois da análise do Balanço e a DRE da Makro Atacadista S/A e calcular e interpretar diversos índices, para dessa forma extrairmos informações sobre a sua situação econômica, financeira e patrimonial, abordaremos os aspectos positivos da empresa, a fim de que se possa saber onde a empresa está mais consistente.

As vendas líquidas, que foram de R\$ 4.626,5 milhões, cresceram 6,3% sobre o ano anterior. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 105,5 milhões (R\$ 0,55 por ação comparada a R\$ 0,48 por ação em 2008), representando um aumento de 15,2% no lucro com relação aquele apurado em 2008. Os investimentos totalizaram R\$ 178,4 milhões, e foram aplicados na abertura de 8 lojas e na reforma e modernização de lojas em outros projetos menores.

Outro aspecto positivo foi a diminuição das contas fornecedores e financiamento (Passivo Circulante) em 6,89% e 71,32% respectivamente. Significa que a empresa Makro reduziu o capital de terceiros e conseguiu creditar parte de suas dívidas com capital próprio.

Na DRE percebemos uma Receita Bruta e Receita Líquida maiores, e ocorreu interessante aumento do Lucro Operacional e Lucro Líquido, o que é o objetivo da empresa e sonho dos acionistas, desde que ocorra a evolução da empresa e o decréscimo de suas dívidas. em PL parte da empresa que pertence a seus proprietários.

Outro ponto relevante foi o resultado obtido do RI (retorno sobre investimento), revelando que no exercício de 2008, para cada R\$1,00 investido na empresa há um ganho de R\$0,66 centavos, que, quando comparado ao exercício de 2009, temos que a empresa conseguiu auferir R\$0,74 centavos para cada R\$1,00 investido.

O PMRV (Prazo Médio de Recebimento das Vendas) também é um item importante, que evolui positivamente em R\$ 0,81 para cada centena investida, constatando que o seu prazo médio para recebimento diminuiu.

14. ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA EMPRESA

Há vários pontos negativos importantes de serem comentados. Iniciaremos nossa análise pelo Balanço e DRE, de início afirma-se que o Passivo Total cresceu mais que o ativo. A conta que mais chama atenção desse balanço é a conta debênture, que teve um aumento surpreendente de 284,23% do ano de 2008 a 2009. Na DRE, basicamente observa-se o aumento das dívidas.

Ao analisar os Índices de Liquidez, a evolução negativa é quase unânime em todos os índices. No índice de Liquidez Corrente ou Comum, ocorreu uma redução de 2,73%, ou seja, no ano de 2008 para cada R\$ 1,00, a empresa possuía R\$ 0,73; em 2009, somente R\$ 0,71. Entende-se que a empresa Makro não possui disponibilidades de curto prazo para quitar suas dívidas também de curto prazo. No índice de liquidez seca a empresa seguiu a tendência de queda em 78,12%, significando que os estoques não têm valores muito expressivos. O índice de liquidez imediata teve uma redução em 40%, isso significa que somente com as suas disponibilidades a empresa não conseguiria sanar suas dívidas imediatas e eventuais. O índice de Liquidez Geral teve um aumento muito bom, crescendo em 0,68.

O giro de Estoque da Makro aumentou, o que significa resultado negativo, pois são necessários 0,42 dias para rotacionar o estoque. É interessante trabalhar com o mínimo possível de estoque em razão de estoque significar custos. Apesar de a PMR ter diminuído, o PMP também diminuiu. Má notícia para a empresa, que tem menos tempo para quitar suas obrigações.

15. SUGESTÕES AO EMPRESÁRIO

Senhores Acionistas,

As previsões econômicas feitas referentes ao exercício de 2009, decorrentes dos investimentos em novas lojas e melhorias realizadas na

estrutura das filiais, fragilizaram muito a Receita da empresa, visto que ela contraiu muito capital alheio, através do estoque, que acabou acarretando na diminuição dos coeficientes de liquidez da empresa no exercício de 2009, estamos cientes de que a empresa irá ter esse retorno sobre os investimentos só que em longo prazo, e isto é desfavorável para a saúde da empresa no curto prazo, visto que ela não possui condições de honrar com as dívidas.

O alto valor do Estoque merece mais atenção visto que o valor aumentou significativamente e o giro de estoque não acompanhou, ou seja, significa dizer que a empresa comprou estoque para estoque e não para venda, visto que o giro do estoque aumentou em um dia, o lado bom da história e que o giro do ativo diminuiu assim como o prazo médio de recebimento das dívidas.

Sugerimos que a Holding de atenção especial para as suas dívidas que vencem a curto prazo, suas negociações com o capital alheio vencem antes giro do ativo, e isso gera desconforto para a organização.

Temos a certeza de que a empresa encontra-se em uma situação favorável de mercado, essa foi uma atitude agressiva de expansão de mercado com alto investimento de capital alheio e próprio, nesse contexto achamos que a empresa agiu com inteligência ao investir mais capital próprio do que capital alheio, só que da próxima vez deverá tomar mais cuidado para não investir mais capital próprio e no final das contas ficarem dependendo de capital alheio para que o investimentos possam continuar a acontecer.

16. CONCLUSÃO

A análise das demonstrações contábeis visa informações financeiras e econômicas, tendo como objetivo a tomada de decisão dentro de organização. Através das principais demonstrações do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício extraem-se índice de dois períodos para observar a situação de solvência da empresa Makro Atacadista S/A. Por sua vez, o resultado encontrado é de uma avaliação constituída de análises específicas, demonstrando a situação financeira, econômica e patrimonial da empresa, tendo com referência comparativa os exercícios de 2008 a 2009. Essa análise é orientar as ações de uma empresa com o objetivo de obter lucros.

O trabalho apresentou as principais informações e conceitos sobre a área de Análise das Demonstrações Contábeis, bem como os índices mais utilizados pelos analistas e investidores para visualizar a estrutura de capital, rentabilidade e condições de geração de caixa para pagamentos a curto e a longo prazo.

Todos esses conhecimentos apresentados nesta pesquisa garantem ao administrador financeiro uma visão clara e fundamentalista da situação financeiro-econômica da empresa Makro. Com estas análises financeiras é possível fornecer suporte ao administrador da empresa para tomar decisões com mais segurança, aproveitando todos os recursos disponíveis dela.

Essa apresentação de todas as estruturas das demonstrações financeiras e todo o conjunto de análises financeiras e econômicas é importante serem feitas para obter uma visão clara do progresso do negócio.

Após todas as observações e análises do Balanço e DRE, os seus índices de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade, entende-se que a Empresa Atacadista S/A é uma empresa solvente, que dá lucro no sistema de auto-serviço para o setor atacadista e que tem situação favorável, apesar de merecer alguns cuidados, visto que houve uma redução em sua escala de solvência.

REFERÊNCIAS

SILVA, José Pereira. *Análise Financeira das Empresas*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. *Análise das Demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Alexandre Alcantara. *Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de Balanços – Análise da Liquidez e do endividamento, Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira*. 7. Ed. São Paulo: Atlas.

NEVES, Silvério das; VIVECONTI, Paulo. *Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras*. 13 Ed. São Paulo: Frase